



Potencialidades e desafios para a inserção da produção agrícola do Gama no Arranjo Produtivo Local-APL de Orgânicos do DF

Potentials and challenges for the insertion of Gama's agricultural in Local Production Arrangement-APL of the Organic-DF

FERNANDES CRUVINEL, E. B.; SANTOS, W. T. dos;
MOURA, L. C. M.; PEREIRA, K. D. L.

Instituto Federal de Brasília-IFB, erika.cruvinel@ifb.edu.br; tenoriowesley@hotmail.com;
claudio.moura@ifb.edu.br; danielleuece2010@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O objetivo do trabalho é analisar as potencialidades e desafios para a inserção da produção agrícola do Gama no Arranjo Produtivo Local-APL de Orgânicos do Distrito Federal-DF. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com lideranças da região do Gama. Atualmente, o Gama produz em pequena escala e de forma sazonal hortifrutigranjeiros. No entanto, o potencial para a inserção da produção agrícola do Gama no APL de Orgânicos do DF é enorme uma vez em que existe no Gama área para a ampliação da produção e no DF existe mercado consumidor disposto a pagar por um produto agrícola com valor agregado. Devido a fatores como a insegurança jurídica em relação à titularidade da terra, especulação imobiliária e dificuldade de acesso ao crédito agrícola a produção da agricultura do Gama é incapaz de suprir a demanda local. Após a regularização das terras o acesso ao crédito agrícola será facilitado e os agricultores poderão investir na produção, armazenamento, beneficiamento e comercialização de produtos agrícolas, e buscar assistência técnica para a produção orgânica e a sua inserção no APL de Orgânicos do DF.

Palavras-chaves: Desenvolvimento local; agricultura orgânica; cadeias produtivas.

Abstract

The objective of this work is to analyze the potentialities and challenges for the insertion of Gama's agricultural production in the Local Production Arrangement-APL of Organic of the Federal District-DF. The research was conducted through semi-structured interviews with leaders from the Gama region. Currently, the Gama produces small-scale and seasonal fruits and vegetables. However, the potential for the insertion of Gama's agricultural production in the Organic APL of the DF is enormous once there is in the range area for the expansion of production and in the DF there is a consumer market willing to pay for a value-added agricultural product. Due to factors such as legal insecurity, speculation and difficulty in accessing agricultural credit, Gama's agricultural production is unable to supply local demand. After land regularization, access to agricultural credit will be facilitated and farmers will be able to invest in the production, storage, processing and marketing of agricultural products, and to seek technical assistance for organic production and its insertion in the APL of organic of DF.

Keywords: Local development; organic agriculture; productive chains.



Introdução

O ritmo acelerado do desenvolvimento de novas tecnologias passou a ditar o novo padrão tecnológico-produtivo, desencadeando um ambiente de incertezas e riscos. De modo geral, observa-se que o setor agropecuário brasileiro, para se adaptar a essa nova realidade, vem desenvolvendo uma reestruturação produtiva caracterizada pela construção de novos mercados, pela intensificação da competitividade e pelo desenvolvimento de novas tecnologias, vinculadas aos capitais industriais, comerciais, financeiros, agrícolas e de serviços. Surge, então, um padrão de produção mais exigente, fundamentado na competitividade e na melhoria da produtividade da agricultura, através dos processos tecnológicos que diminuem o tempo da produção agrícola. Além do conhecimento técnico, é preciso cada vez mais conhecer as formas de administrar o negócio, especialmente a logística, comércio exterior e marketing. Portanto, emergem novas concepções de produzir, comercializar e distribuir os produtos agropecuários (MAZZALI, 2000). Paralelamente, amplia-se a compreensão de cadeias produtivas como uma rede de organizações com objetivos comuns, baseados em relações horizontais que constituem-se então, elementos essenciais para a estruturação de um ambiente mais cooperativo e conseqüentemente propício a gerar vantagens competitivas aos produtores, para que haja menor riscos em suas relações comerciais. Entre os diferentes conceitos utilizados para demonstrar as mudanças socioeconômicas, destacam-se a noção de cadeia produtiva, *cluster*, distrito industrial ou mesmo APL (MIOR, 2005).

O APL de Orgânicos do Distrito Federal-DF foi criado em 2005 com o objetivo de expandir, com equidade social e sustentabilidade ambiental, a produção de alimentos orgânicos para atender o mercado do DF, criando ao mesmo tempo competências e plataformas técnicas para alcançar mercados nacionais e internacionais. A governança do APL de Orgânicos do DF é de responsabilidade do Comitê Gestor formado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), Sindiorgânicos (Sindicato dos Produtores de Orgânicos do DF), Fape-DF (Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal), Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Banco do Brasil.

A Região Administrativa do Gama (RA Gama), criada através da Lei n.º 49/89 e do Decreto n.º 11.921/89 ocupa 276,36 km², sendo 260,97 km² referentes a zona rural e 15,37 km² à urbana (PDAD, 2015). Maurício Pierri (2010) apresenta dados da Emater para o número de estabelecimentos rurais na RA Gama (total de 1.242), sendo 886 produtores



patronais e 356 produtores familiares. Os Núcleos Rurais e Colônias Agrícolas foram originalmente concebidos como áreas destinadas à produção agropecuária para compor o cinturão verde com o objetivo de produzir alimentos para a população da região.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades e desafios para a inserção da produção agrícola do Gama no Arranjo Produtivo Local-APL de Orgânicos do Distrito Federal-DF.

Materiais e métodos

Entre os anos de 2016 e 2017, foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, sendo três com as lideranças dos Núcleos, uma com o Gerente do Escritório Regional da Emater-DF no Gama e uma com o representante de uma organização ambientalista não governamental de atuação local. As entrevistas, que duraram aproximadamente 50 minutos, foram gravadas e as gravações transcritas. A autorização para a realização e gravação das entrevistas, bem como o uso das informações prestadas na pesquisa, foi expressa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e a Resolução 570/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, foi atendida. Os conteúdos das entrevistas foram analisados a partir da Metodologia estabelecida em BARDIN (1977).

Resultados e Discussões

Atualmente, a Região Administrativa do Gama-DF produz em pequena escala e de forma sazonal hortifrutigranjeiros. Há também pequenas agroindústria de licores, biscoitos e embutidos. Em função da baixa produção e sazonalidade os produtos são vendidos, em sua maioria, nas feiras livres do Gama. Segundo Pierrei (2010), os produtos ofertados na Feira dos Goianos do Gama é livre de agrotóxicos, provando assim a preocupação dos produtores em produzir produtos que não afetam a saúde tanto dos consumidores quanto dos próprios produtores. De acordo com a autora há dois tipos de vendedores na Feira dos Goianos do Gama, os próprios produtores e os revendedores que buscam seus produtos na Ceasa, comprovando que a produção na região do Gama é incapaz de suprir a demanda local. O uso de tecnologias de produção e beneficiamento é limitado. Em alguns casos isolados são utilizadas estufas, irrigação, uso de bokaschi, tanques de piscicultura, galpões de aves.



Apesar da baixa produção e sazonalidade, há um enorme potencial para a inserção da produção agrícola do Gama no APL de Orgânicos do DF uma vez em que existe área para ampliar a produção e mercado consumidor no DF disposto a pagar por um produto orgânico com valor agregado. Devido ao tamanho do módulo rural do DF ser de 2 hectares a produção de hortaliças é o melhor custo/benefício. Pelo fato do Distrito Federal ser a menor unidade federativa (5.799,9 km²) a distribuição e transporte de produtos perecíveis é bastante vantajosa. Na região da Ponte Alta do Gama está em fase final de construção um centro de distribuição que entrará em operação ainda em 2017 e facilitará a logística de distribuição da produção agrícola do Gama.

Os principais desafios enfrentados para o desenvolvimento da agricultura no Gama são: a insegurança jurídica em relação à titularidade da terra, a especulação imobiliária, a grilagem de terras, baixa capacitação técnica por parte dos agricultores, a pressão urbana sobre as áreas rurais e a pressão das áreas urbanas e rurais sobre os recursos naturais especialmente os recursos hídricos.

Em todas as entrevistas realizadas, a insegurança jurídica em relação à titularidade da terra e a especulação imobiliária foram apontados como os maiores desafios para o desenvolvimento rural no Gama. A insegurança jurídica provoca um estado de incerteza tanto no que se refere a realização de despesas com investimentos e custeio, quanto a não renovação ou rescisão contratual da concessão de uso de terras públicas. Muitos processos de regularização fundiária estão em curso na Subsecretaria de Regularização e Fiscalização Fundiária-SRF da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural-Seagri. No entanto, esses processos são morosos e não tem prazo para serem finalizados. Quanto à especulação imobiliária, mesmo estando cientes da ilegalidade, uma vez que se trata de concessão de terras públicas para uma finalidade definida, muitos produtores avaliam que é muito mais atrativo vender, parcelar ou especular, do que produzir.

No que se refere a necessidade de capacitação técnica por parte dos agricultores, existem órgãos instalados no Gama que são capazes de oferecer o suporte necessário ao fortalecimento das atividades produtivas e comerciais, a exemplo da Emater, Embrapa Hortaliças e Instituto Federal de Brasília-IFB.

Conclusão

O potencial para a inserção da produção agrícola do Gama no APL de Orgânicos do DF é enorme uma vez em que existe espaços para a ampliação da produção e mercado consumidor com elevado poder aquisitivo no DF. No entanto, atualmente a produção da agricultura do Gama é incapaz de suprir a demanda local. Essa incapacidade é



em grande parte, devido a fatores como a insegurança jurídica em relação à titularidade da terra, especulação imobiliária e dificuldade de acesso ao crédito agrícola. Para o fortalecimento das potencialidades de inserção da produção agrícola do Gama no APL de Orgânicos do DF é necessário regularizar as terras junto ao governo do DF. Após a regularização das terras o acesso ao crédito agrícola será facilitado e os agricultores poderão investir na produção, armazenamento, beneficiamento e comercialização de produtos agrícolas, e buscar assistência técnica para a produção orgânica e a sua inserção no APL de Orgânicos do DF.

Agradecimentos

Agradecemos aos entrevistados Luciana Guimarães, Cleusa Maria da Silva, Pedro Ivo Braga Passos, Jacinto Lima e José Gomes Garcia pelas valiosas informações prestadas durante as entrevistas.

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) pela concessão das bolsas de Iniciação Científica (Edital IFB Nº 39/2015) e Apoio Técnico (Edital Nº 08/2016).

Referências bibliográficas

BARDIN L. L'Analyse de contenu. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

MAURÍCIO PIERRI, M. C. Um recorte em território artificializado: agricultura familiar e comercialização na feira dos goianos-Gama/DF.2010.206f. Tese (Mestrado em Agronegócio). Universidade de Brasília, Brasília. 2010.

MAZZALI, L. O Processo de reorganização agroindustrial: do complexo à organização em "rede". São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MIOR, L C. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Argos. 2005.

PDAD. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios: CODEPLAN. 2015. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/319-pdad-2015.html>